

A guerra das patentes

Os fabricantes de celulares nunca moveram tantas ações por roubo de tecnologia. Alguém é inocente?

Daniella Cornachione

O mercado de telefones celulares é um dos mais competitivos de todos os tempos. Os preços caem rapidamente, e os modelos ficam obsoletos ainda mais depressa. É por isso que os gigantes da eletrônica gastam tanto dinheiro em pesquisa. E isso explica por que eles estão travando combates acirrados em outra área: a justiça. Na Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, pelo menos 30 dos 337 processos sobre propriedade intelectual são entre

grandes fabricantes de celular. Isso sem contar as ações em outras cortes espalhadas pelos EUA e pelo mundo.

A Apple move um processo contra a HTC, empresa que desenvolve smartphones (entre eles o Nexus One, que opera o sistema Android, do Google). Acusa-a de violar 20 patentes do iPhone. Em declaração oficial, Steve Jobs disse que as “concorrentes deveriam criar suas próprias tecnologias, e não roubar as nossas”. Talvez essas palavras se voltem contra ele

próprio, no processo que a Nokia move contra a Apple (leia o quadro abaixo).

Processar a concorrência pode ser apenas uma forma de ganhar mercado, denegrindo a imagem alheia. Mas as indenizações também seriam bem-vindas, diz Eric Von Hippel, professor de inovação tecnológica do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT). Em 2007, a Nokia teve de pagar US\$ 450 milhões à Qualcomm. As punições, no entanto, são raras. Em geral, as empresas entram em acordo, com troca de direitos de patentes. Um dos motivos para o acerto é o tamanho das empresas – e, portanto, de suas equipes de advogados. Outro é a dificuldade de comprovar quem copiou o que de quem. Há dois anos, a Palm lançou seu celular Pre, e muita gente achou que ele violava patentes do iPhone. A Apple ficou quieta. Muita gente acha que seu iPhone violava patentes dos primeiros smartphones da Palm. ♦

Quem processa quem O mapa das ações mais recentes no mercado de celulares

